

## **Leptospirose: do perfil epidemiológico do município de Maceió à atenção básica**

**Juliana Quitéria B. Vieira<sup>1</sup>; Katianne Daiane M. da Cunha<sup>1</sup>; Deyse dos S. Oliveira<sup>2</sup>; Nayara Joyce M. Nascimento<sup>2</sup>; Adriana de L. Mendonça<sup>3</sup>; Cristine Maria P. Gusmão<sup>4</sup>; Silvana T. Evangelista<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Bolsista PROBIC/UNIT, Centro Universitário Tiradentes, Av Gustavo Paiva. Email: [gouveiajuju@gmail.com](mailto:gouveiajuju@gmail.com) <sup>2</sup> Voluntária PROVIC/UNIT, Centro Universitário Tiradentes, Av Gustavo Paiva. <sup>3</sup> Pós doutorado em Biotecnologia. <sup>4</sup> Mestranda pela Universidade Federal de Alagoas – FAMED. <sup>5</sup> Secretária de Saúde do Estado de Alagoas, Vigilância epidemiológica, Maceió, Alagoas.*

A leptospirose é uma doença infecciosa reemergente e, no Brasil é endêmica, ocorrendo com maior frequência em regiões metropolitanas. Visto que, a distribuição geográfica da leptospirose é favorecida por condicionantes socioeconômicos e fatores ambientais da região, têm-se um problema de saúde pública, onde se faz necessária uma eficácia da Atenção Básica. Assim, é essencial o papel dos profissionais deste setor, agindo na vigilância do agravo, iniciando o tratamento dos casos suspeitos e, conseqüentemente, notificando esses casos, de acordo com os fluxos estabelecidos pela vigilância epidemiológica. Esse estudo visa analisar os casos de leptospirose no período de 2010 a 2015 em Maceió, esclarecendo o perfil epidemiológico da doença no que diz respeito aos casos clínicos notificados e suas evoluções, culminando na investigação dos critérios de detecção e confirmação do agravo, hospitalização e dos fatores de risco com maior relevância. Trata-se de um estudo descritivo, quali-quantitativo realizado através de levantamento de dados do SinanNET, Vigilância epidemiológica municipal, Estadual e CIEVS-AL. Os dados quantitativos foram analisados e comparados estatisticamente através de ANOVA e teste de Tukey HSD considerando  $p \leq 0.05$ . Observou-se, nos últimos 5 anos, que Maceió obteve 338 casos notificados, sendo 221 deles confirmados por diagnóstico clínico-laboratorial e clínico-epidemiológico. Tais diagnósticos não apresentaram diferença significativa entre si ( $p=0,2967$ ). Nos casos de hospitalização a evolução foi a cura para 186 pacientes, ocorrendo 23 óbitos por esse agravo. Para as situações de risco houveram diferenças significativas com destaque para contatos com água/lama/enchente ( $p < 0.05$ ). A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que ambos critérios de confirmação vêm sendo eficientes na detecção do agravo com a maioria dos pacientes sofrendo hospitalização. Além disso, o contato com lama/enchente é um dos fatores de risco mais relevantes, destacando, portanto, a necessidade de mais ações na prevenção e promoção à saúde e diminuição dos fatores de risco associados a disseminação da doença.

**Palavras-chave:** Leptospirose, atenção básica, doenças negligenciadas.

**Apoio:** Centro Universitário Tiradentes, UNIT/AL.